

Com ressalvas, PMDB e PFL aceitam explicações do ministro

BRASÍLIA — Os senadores se dividiram, ontem, na avaliação sobre o pronunciamento do Ministro da Fazenda, Dilson Funaro. Apoio mesmo, Funaro apenas recebeu de parlamentares do PMDB e do PFL, mesmo assim com algumas ressalvas. Os parlamentares dos demais partidos acharam que o Ministro não convenceu ao tentar explicar as medidas de ajuste do Plano Cruzado.

O Senador Humberto Lucena (PMDB-PB), mesmo afirmando que, de um modo geral, o pronunciamento tinha lhe agradado, ressaltou que

faltou a Funaro explicar o principal, ou seja, porque as medidas não foram discutida previamente com as lideranças políticas e porque foram adotadas poucos dias depois das eleições. Idêntica posição foi manifestada pelo Senador Henrique Santillo (PMDB-GO), para quem "não há mais espaço no País para se baixar um pacote desse jeito, nem nenhuma discussão prévia". Santillo disse que não saiu inteiramente convencido do debate com Funaro, ressaltando que, na sua opinião, "o peso dos sacrifícios impostos à sociedade ainda está mal dividido".

O Senador Carlos Chiarelli, Líder do PFL no Senado, embora tenha até mesmo ajudado o Ministro da Fazenda a se livrar dos ataques do Senador Roberto Campos (PDS-MT), afirmou que "as correções feitas no Plano Cruzado precisam de correções". Segundo Chiarelli, o Governo necessita reduzir as taxas de juros, que atingiram um nível exagerado, e rever o cálculo do novo índice de inflação que corrigirá os salários.

Do lado do PDS, os senadores foram unâmes em afirmar que o pronunciamento de Funaro não con-

venceu. Para o Líder em exercício do

PDS, Octavio Cardoso (RS), "o Mi-

nistro da Fazenda disse o que quis e

não o que lhe foi perguntado".

O Senador Roberto Campos foi o crítico mais ferrenho de Funaro, duvidando, publicamente do número de US\$ 5 bilhões para as reservas internacionais do País dado pelo Ministro.

O Líder do PSB no Senado, Senador Jamil Haddad, também achou

que o Ministro não convenceu, afirmando que "ele não conseguiu dar respostas objetivas às perguntas que lhe foram feitas". Haddad questionou ainda a afirmação de Funaro de que o novo pacote econômico não vai afetar os pobres. Para o Senador, "como se pode dizer isso, depois de aumentar vários preços que pesam no orçamento de todas as famílias brasileiras?"

Apenas o Senador Hélio Guéros apoiou integralmente o pronunciamento do Ministro da Fazenda. Para ele, "é uma tolice dizer que as medidas foram adotadas sem consulta prévia dos políticos. Se o Congresso

realmente estiver indignado com is-

so, tem todo o poder de rechaçar as medidas", disse Guéros.